

## INCIDÊNCIA E PREVENÇÃO DE LESÕES DE PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Carolina Stefanello<sup>1</sup>, Luciane Zini<sup>1</sup>, Yasmin Podlasinski<sup>1</sup> e Solange Machado Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina da Ulbra, [yasminpodlasinski97@gmail.com](mailto:yasminpodlasinski97@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor Orientador do Curso de Medicina da Ulbra

**INTRODUÇÃO:** ainda hoje, lesões de pressão são um problema de saúde, principalmente, em unidades de terapia intensiva<sup>1</sup>. Dessa forma, é de extrema importância que profissionais da saúde tenham conhecimento sobre como são incidentes em pacientes hospitalizados e como preveni-las. As lesões de pressão são definidas como alterações cutâneas ou de partes moles, superficiais ou profundas, de etiologia isquêmica, secundária a um aumento de pressão externa, e localizam-se, sobre uma proeminência óssea<sup>2</sup>

**OBJETIVOS:** o presente estudo tem como objetivo sinalizar a incidência dessas lesões nas unidades de saúde e prevenir futuras enfermidades por meio de estratégias terapêuticas adequadas.**METODO:** os artigos foram selecionados a partir das palavras chave “úlceras de pressão” e “incidência”, tendo como fonte a biblioteca eletrônica SciELO.**RESULTADOS:** As regiões corporais mais afetadas são: isquiática (24%), sacrococcígea (23%), trocântérica (15%), e calcânea 8(%).<sup>1,3</sup> A maioria das lesões de pressão apresentam-se por lesões únicas, podendo ou não ser limitadas.<sup>1</sup> Dentre os fatores de risco está a idade dos pacientes acamados, sendo mais prevalente na faixa dos 71 aos 80 anos, seguida pela faixa 61 aos 70 anos.<sup>2</sup> A incidência é maior em pacientes do sexo masculino; da raça branca; com doenças que comprometem os sistemas digestório, cardiovascular, respiratório, endócrino; o uso de medicamentos cardiotônicos e esteróides.<sup>1</sup> O tempo de internação, dos pacientes é outro fator e tem como média 11,83 dias de internação para ocorrer o aparecimento das lesões de pressão.<sup>1</sup> Todavia, as medidas preventivas – desbridamento, limpeza, curativos adequados e uso de antibióticos - têm reduzido entre 25 a 50% os quadros de lesões. **CONCLUSÃO:** Portanto, a implantação dos protocolos de avaliação de risco e de prevenção é um meio para minimizar as alterações na qualidade de vida dos pacientes, permitindo o controle da incidência e o impacto da prevenção.<sup>1</sup> Além disso, é importante sempre estar atento aos fatores de risco, para que, a partir de seu conhecimento prévio, ocorra maneiras de preveni-los, principalmente, no período de internação hospitalar.<sup>2</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** úlcera por pressão, incidência, prevenção, pacientes hospitalizados.

### REFERÊNCIAS:

- 1- Rogenski BMN, Kurcgant P. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. Rev. Latino-Am. Enfermagem MAR-ABR 2012;20(2):[07 telas]
- 2- Blanes L, Duarte SI, Calil AJ, Sakoferreira ML. Avaliação clínica e epidemiológica das úlceras por pressão em pacientes internados no hospital São Paulo. Rev Assoc Med Bras 2004; 50(2): 182-7
- 3- Rocha JA, Miranda MJ, Andrade MJ. Abordagem terapêutica das úlceras de pressão - Intervenções baseadas na evidência. Acta Med Port 2006;19:29-38